

*Língua
Portuguesa
em Foco*

*Língua
Portuguesa
em Foco*

Paulino Flores de Araújo





Língua Portuguesa em Foco

Copyright © 2009, Paulino Flores de Araújo

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:

Autor: Paulino Flores de Araújo

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 201-202

Catete – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844

atendimento@podeditora.com.br

www.podeditora.com.br

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados, sem a expressa autorização da autor.

O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo contido na sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial, decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Impressão e Acabamento: Control C –
Impressos sob
Demanda

Língua Portuguesa em Foco

Araújo, Paulino Flores de, 2009

ISBN – 978-85-62331-08-4

Dedicatória

À minha amada esposa Lilian
pelo carinho, compreensão e incentivo.

Aos amados filhos Felipe e Gisele
e amados netos Clarice e Arthur.

Prefácio

O novo livro do Prof. Paulino Flores de Araújo – *Língua Portuguesa em Foco* – merece os melhores aplausos pela criatividade, ousadia e independência. O autor inova na montagem da obra, amplia-lhe os horizontes, enriquece-lhe o conteúdo sem abdicar jamais da clareza, da objetividade, da simplicidade no trato das questões de linguagem, marcas inconfundíveis de seu estilo.

O cuidadoso tratamento dado à obra, em cada detalhe e em toda a sua extensão, torna-a um instrumento de fácil compreensão, simplificador da acessibilidade aos meandros da língua portuguesa. Trata-se, sem nenhuma dúvida, de um trabalho *sui generis*, centrado na realidade dos estudantes de nossos dias e já ajustado às orientações do Novo Acordo Ortográfico.

Quem quer apenas dar sequência aos seus estudos, ou capacitar-se para concursos e (re)inserção no mercado de trabalho, ou busca simplesmente aprimorar os conhecimentos da língua portuguesa, vai encontrar, no livro, toda a orientação necessária – além de bem dosada carga de exercícios, com chaves de correção, para a gradual apropriação de seus conteúdos.

Percebe-se claramente que o autor abeberou-se nos melhores gramáticos de seu tempo, tal a naturalidade e a confiança com que aborda e explicita as questões mais controversas e até mesmo polêmicas de nosso idioma. Toda essa bagagem conteudística e metodológica foi, no entanto, desconstruída, reelaborada e traduzida na forma mais simples para o adequado entendimento do leitor.

É claro que esse *modus faciendi* não surgiu num passe de mágica; deveu-se, ao contrário, ao lento amadurecimento das experiências que adquiriu em suas longas e penosas jornadas nas áreas acadêmica, jurídica, empresarial e outras. As múltiplas dificuldades dos alunos na compreensão e no uso do idioma é que o levaram a buscar saídas mais ágeis, simples e eficazes.

Surgiu, assim, *Língua Portuguesa em Foco*, a nova produção do Prof. Paulino Flores de Araújo. A obra vem a público atendendo aos instantes apelos de sua clientela (alunos, professores, empresas, instituições) e à cobrança dos amigos. Foi preparada, na medida certa, para suprir as necessidades do grande público. Seu lançamento, em época tão oportuna, reeditará, seguramente, o mesmo sucesso das produções anteriores.

João Baptista de Oliveira
Professor de línguas neolatinas
e Especialista em educação

Apresentação

“E continuo acreditando na possibilidade do amor. Tenho a certeza do entendimento entre os seres humanos, logrado sobre o sofrimento, sobre o sangue e sobre os cristais quebrados”.

Pablo Neruda

A globalização e a revolução tecnológica transformaram o mundo com uma rapidez impressionante, afetando economias, modificando comportamentos, impondo um ritmo frenético à vida.

Os sistemas educacionais ressentiram-se profundamente dessas mudanças. O Brasil não ficaria imune a elas. Diversas medidas foram tomadas nesse sentido, inclusive a preparação e implantação do *Novo Acordo Ortográfico*.

As gramáticas aí estão – autênticos bastiões da língua de um país! Língua é fator de unidade nacional, é elemento de constituição da cidadania, é mantenedor da herança cultural. É preciso, pois, conhecê-la, amá-la, preservá-la sempre!

A pressa do mundo moderno, os inúmeros atrativos da vida levaram as pessoas a desinteressarem-se pela leitura, pelo estudo das gramáticas, e isso lhes cria sérios obstáculos quando precisam redigir com clareza, coerência e precisão.

O uso do nível culto da linguagem destina-se àqueles que dela necessitam para o exercício profissional. Requer o domínio de um sem número de regras, além do hábito de constantes leituras e releituras, consultas frequentes e atentas reflexões críticas.

O objetivo desta obra não é outro senão expor a seus leitores, de forma bem simples e resumida, as noções básicas sobre o uso padrão da língua portuguesa. É um atalho para a boa e segura utilização do idioma.

Língua Portuguesa em Foco segue a mesma proposta do trabalho anterior (*Manual Prático de Língua Portuguesa*), com novas abordagens e necessários acréscimos para atualização e enriquecimento dos conteúdos. É a nossa expressão de carinho e de respeito para com o leitor.

O autor

Índice

LINGUAGEM	15
LÍNGUA	15
SIGNO	15
FALA	16
FUNÇÕES DA LINGUAGEM	17
GRAMÁTICA NORMATIVA	19
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	19
CONSIDERAÇÕES SOBRE ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	21
HÍFEN.....	23
EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS.....	28
PARTES DA GRAMÁTICA	30
I – FONÉTICA/FONOLOGIA	31
FONEMA	31
ENCONTROS VOCÁLICOS.....	31
HIATO	31
DITONGO	32
TRITONGO	32
ENCONTROS CONSONANTAIS.....	33
DÍGRAFOS.....	33
EMPREGO DO QUE E DO PORQUE (JUNTO E SEPARADO; COM ACENTO E SEM ACENTO GRÁFICO)	34
EMPREGO DO A (PREPOSIÇÃO) E DO HÁ (VERBO).....	35
ORTOGRAFIA	35
ORTOEPIA	39
PROSÓDIA.....	41
DIVISÃO SILÁBICA	41
II - MORFOLOGIA	43
ESTRUTURA DAS PALAVRAS.....	43
RADICAL.....	43
DESINÊNCIAS.....	43
VOGAL TEMÁTICA	44
AFIXOS	44
VOGAL DE LIGAÇÃO E CONSOANTE DE LIGAÇÃO.....	45
FORMAÇÃO DE PALAVRAS	46
DERIVAÇÃO.....	46
COMPOSIÇÃO	47
OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	47
PREFIXOS E RADICAIS LATINOS E GREGOS.....	49
CLASSES DE PALAVRAS	56
SUBSTANTIVO	56
CLASSIFICAÇÃO DO SUBSTANTIVO.....	56
FORMAÇÃO DO SUBSTANTIVO.....	58
FLEXÃO DO SUBSTANTIVO	58

Língua Portuguesa em Foco

GRAUS DO SUBSTANTIVO	63
ADJETIVO	64
FLEXÃO DO ADJETIVO	64
GRAUS DO ADJETIVO	65
LOCUÇÃO ADJETIVA	67
ADJETIVOS GENTÍLICOS OU PÁTRIOS	68
ARTIGO	69
NUMERAL	69
PRONOME	70
PRONOMES PESSOAIS	70
EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS RETOS E OBLÍQUOS	71
EMPREGO DOS PRONOMES OBLÍQUOS O, A, OS, AS, LHE, LHES	72
PRONOMES POSSESSIVOS	73
PRONOMES DEMONSTRATIVOS	74
PRONOMES INDEFINIDOS	77
PRONOMES INTERROGATIVOS	78
PRONOMES RELATIVOS	78
VERBO	81
ESTRUTURA, FLEXÃO E FUNÇÃO DOS VERBOS	81
CONJUGAÇÕES VERBAIS	85
CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS	85
VERBOS COM A TERMINAÇÃO EAR E IAR	88
FORMAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS	89
FORMAÇÃO DOS TEMPOS COMPOSTOS	89
CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES	91
EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS	93
FORMAS NOMINAIS	95
ASPECTO VERBAL	101
ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO VERBO	105
UNIFORMIDADE DE TRATAMENTO	107
ADVÉRBO	109
LOCUÇÕES ADVERBIAIS	109
GRAUS DO ADVÉRBO	109
PREPOSIÇÃO	110
LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	111
CONJUNÇÃO	112
COORDENATIVAS	112
SUBORDINATIVAS	113
LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	113
INTERJEIÇÃO	115
LOCUÇÃO INTERJETIVA	116
PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS	116
CRASE	117
III. SINTAXE	126

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	126
FRASE	126
ORAÇÃO	126
PERÍODO	126
ANÁLISE SINTÁTICA	127
TERMOS DA ORAÇÃO	127
TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO	128
SUJEITO	128
PREDICADO	131
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO	134
COMPLEMENTO VERBAL	134
COMPLEMENTO NOMINAL.....	136
AGENTE DA PASSIVA.....	136
TERMOS ACESSÓRIOS.....	137
ADJUNTO ADVERBIAL	137
ADJUNTO ADNOMINAL.....	139
APOSTO.....	140
VOCATIVO.....	142
CLASSIFICAÇÃO DO PERÍODO.....	143
PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO.....	144
ORAÇÕES ASSINDÉTICAS.....	144
ORAÇÕES SINDÉTICAS	144
PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO.....	144
ORAÇÕES SUBSTANTIVAS	144
ORAÇÕES ADVERBIAIS	145
ORAÇÕES ADJETIVAS	147
ORAÇÕES REDUZIDAS.....	148
SINTAXE DE COLOCAÇÃO	149
COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.....	149
SINTAXE DE REGÊNCIA	152
CONSIDERAÇÕES SOBRE REGÊNCIA.....	152
REGÊNCIA NOMINAL.....	153
REGÊNCIA VERBAL.....	158
SINTAXE DE CONCORDÂNCIA	169
CONCORDÂNCIA VERBAL.....	169
PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA	169
CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA	173
CONCORDÂNCIA NOMINAL	178
PONTUAÇÃO	182
EMPREGO DA VÍRGULA	183
EMPREGO DO PONTO E VÍRGULA	185
EMPREGO DO TRAVESSÃO	186
EMPREGO DOS DOIS-PONTOS	187
EMPREGO DOS PARÊNTESES	188

Língua Portuguesa em Foco

EMPREGO DOS COLCHETES.....	188
ASTERISCO (*).....	188
PARÁGRAFO.....	188
ASPAS	189
RETICÊNCIAS	189
PONTO DE INTERROGAÇÃO	190
PONTO DE EXCLAMAÇÃO.....	190
IV – APÊNDICE	196
SEMÂNTICA OU SEMATOLOGIA.....	196
FIGURAS DE LINGUAGEM	205
I. NÍVEL SEMÂNTICO	206
II. NÍVEL SINTÁTICO – FIGURAS DE CONSTRUÇÃO.....	208
III. NÍVEL SONORO	210
VÍCIOS DE LINGUAGEM	210
CASOS ESPECIAIS.....	213
CONTRIBUIÇÕES DE OUTROS IDIOMAS PARA O NOSSO LÉXICO.....	213
SINTAGMA.....	213
PARALELISMO DE CONSTRUÇÃO (OU GRAMATICAL OU SINTÁTICO).....	214
SUBORDINAÇÃO ENFADONHA	216
COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO	217
FUNÇÕES DA PALAVRA MEIO.....	218
FUNÇÕES DA PALAVRA MESMO	218
FUNÇÕES DO SUBSTANTIVO.....	219
FUNÇÕES DA PALAVRA SENÃO	220
FUNÇÕES DA PALAVRA SE.....	220
FUNÇÕES DA PALAVRA QUE	222
V – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	225
TEXTO I.....	225
TEXTO II	227
TEXTO III	230
TEXTO IV.....	235
VI – ABREVIATURAS E SIGLAS.....	237
ABREVIATURA MAIS CONHECIDAS.....	238
SIGLAS.....	239
GABARITO.....	242
PARTE I – FONÉTICA.....	242
PARTE II – MORFOLOGIA	243
PARTE III – SINTAXE	251
PARTE IV – APÊNDICE.....	261
PARTE V.....	264
BIBLIOGRAFIA.....	265

LINGUAGEM

É a utilização oral ou escrita da língua. Genericamente, é qualquer sistema de sinais de que se servem os indivíduos para expressar suas ideias e sentimentos. Pode ser:

- a) verbal (uso da palavra);
- b) não verbal (uso de gestos, sons, cores, mímica, etc.).

LÍNGUA

É um conjunto de *signos vocais (palavras)*, organizados em sistema, através dos quais os indivíduos de uma comunidade estabelecem uma comunicação. Esses signos relacionados constituem a fala.

A linguagem é comum a todas as pessoas, ao passo que a língua é restrita a determinados grupos, pela adoção de códigos linguísticos diferentes para a representação de um mesmo ser. Daí as diversas línguas: português, francês, inglês, espanhol, japonês, alemão, italiano, holandês, chinês, russo, etc.

A realidade social da língua estabelece diferenças entre a oralidade e a língua escrita, cujo registro gramatical tem como uma de suas modalidades a linguagem formal ou culta.

A liberdade linguística é maior na fala, em que predomina o uso coloquial. Na escrita, há naturalmente uma preocupação em se preservar um padrão culto, em se manter uniformes as normas para o registro formal, a fim de nortear todos aqueles que desempenham uma atividade intelectual. O legado cultural de um povo perpassa séculos, devido, em grande parte, à escrita, que, fruto do uso organizado de um código (a palavra), permite a transmissão de ensinamentos científicos e artísticos a gerações que se sucedem.

SIGNO

É um complexo sonoro que possui uma imagem acústica (*significante*) e uma ideia, conceito (*significado*). Os fonemas /b/, /o/, /l/, /a/, formam o complexo sonoro "BOLA" – o *significante*; e a ideia que esse complexo comunica constitui o *significado* (corpo esférico).

O signo verbal ou palavra constitui o mais importante *código* de comunicação entre as pessoas. Compõe a cadeia de elementos que fazem com que a comunicação aconteça. São eles: *código, codificador* ou *emissor, canal, mensagem* e *decodificador* ou *receptor*.

O código verbal pode ser *fechado* ou *aberto*.

Código fechado – é um signo de sentido preciso, que leva a uma única interpretação. É o vocábulo de sentido específico, que concretiza os fatos, torna-os reais, precisos (característica do *hipônimo*): João é um excelente *professor*. Houve uma colisão entre um *carro* e um *ônibus*.

Código aberto – é o signo de sentido genérico, que leva a diferentes interpretações. É um código aberto, de ampla carga semântica (característica do *hiperônimo*): João é um excelente *profissional*. Houve uma colisão entre dois *veículos*.

FALA

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. A fala, dependendo da situação em que ocorre, do ambiente sócio-cultural em que vive o indivíduo e de fatores outros, pode-se dar em vários níveis. Maiores serão as possibilidades de uma comunicação linguística quanto maior for o domínio dos vários níveis de linguagem. Eis os principais:

a) **Nível coloquial**: É a mensagem codificada de maneira natural e descontraída, a linguagem familiar, a fala do dia a dia, que ocorre em dois níveis:

coloquial cuidado – ocorre com o emprego do vocabulário e da sintaxe da linguagem cotidiana, sem o excesso de gírias e vulgarismos. Ex.: Me diga o que houve? (Nota-se que nessa frase há uma despreocupação com o rigor gramatical. A colocação do pronome oblíquo “ME” não observa a norma da língua padrão).

coloquial descuidado ou popular – é o “falar” popular recheado de gírias e vulgarismos (construções contrárias às normas gramaticais da língua culta, onde ocorrem discordâncias dos termos de um sintagma): ‘As criança’, ‘nós vai’, ‘vi ela na rua’, ‘sou framengo’, ‘pé na tauba’, etc.

O coloquial é a gênese da chamada etimologia popular, deturpa certas palavras e expressões, tais como: Mal e parcamente gerou *mal e porcamente*; Esculpido e encarnado (corpo e espírito) gerou *cuspidado e escarrado*. Para esta última expressão há outra teoria: que tenha se originado da expressão “esculpido em Carrara”.

b) **Nível culto**: É a linguagem que observa as normas da língua padrão. Prima pela sintaxe e vocabulário adequados: **Fala-me a teu** respeito, **tu** estás **meio** confusa.

A frase acima obedece às recomendações gramaticais, ou seja, observa a concordância verbal: verbos e pronomes na mesma pessoa.

c) **Nível literário**: É a linguagem dos escritores, dos poetas que, no seu modo peculiar de transmitir sentimentos e pensamentos, dão à palavra um cunho artístico, tornando-a bela, colorida, singular. É o uso da língua com fins estéticos. Considera-se a mais alta expressão da língua: “De sua boca emanavam doces sentimentos que davam graça e sentido à vida”.

- d) **Nível técnico:** É a linguagem própria de uma atividade profissional com a utilização de um vocabulário específico: O défice da balança comercial atingiu um patamar elevado, devido à ausência de flutuação cambial.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

O linguista russo Roman Jakobson atribuiu à linguagem *seis funções*, considerando o propósito com que ela é utilizada. As diferentes funções surgem da ênfase dada a um dos elementos constitutivos do ato da comunicação verbal: *remetente ou emissor, destinatário ou receptor, mensagem, contexto, contato e código*. Assim se classificam as funções:

1ª Apelativa ou **conativa** – centrada no receptor (sujeito da oração). É a linguagem da *publicidade*, com um repertório linguístico persuasivo, envolvente, com verbos no imperativo e uso do vocativo: “Vem pra Caixa você também.” (Propaganda da Caixa Econômica Federal). Obrigado, caro leitor!

2ª Fática – centrada no contato ou canal. É a linguagem que busca assegurar o estabelecimento e permanência do contato entre o emissor e o receptor. Tem por objetivo, portanto, testar o canal de comunicação para prolongar ou interromper a comunicação. Serve-se, na escrita, de recursos gráficos, para chamar a atenção, como o tipo de letra (itálico, negrito, caixa alta etc.); na fala, de expressões, como: – Alô, alô, você me ouviu bem? – Hein!? Já passei o recado a você, “né”?

3ª Emotiva ou **expressiva** – centrada no emissor (eu). Expressa uma posição pessoal que procura persuadir o receptor com argumentos eficientes marcados pelas emoções e sentimentos, faz uso dos superlativos, aumentativos, diminutivos e figuras de linguagem, com verbos em *primeira* pessoa: Jamais te esquecerei. Além da primeira pessoa presente no texto, geralmente a mensagem contém a *interjeição* e se utiliza, entre os sinais de pontuação, das *reticências* e do *ponto de exclamação*:

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais.

(Casimiro de Abreu)

4ª Metalinguística – centrada no código. É o retorno da palavra sobre si mesma, isto é, a definição ou explicação do próprio código. É o caso dos verbetes do dicionário: “*Bola*” é um objeto esférico.

Outro exemplo para esta função é a definição curiosa e surpreendente do notável linguista Ferdinand Saussure: “Linguista é aquele que não conhece nenhuma língua estrangeira e sabe mal a própria”.

A função metalinguística pode ser intralingual: dentro do mesmo código linguístico (sinônimos, homônimos); interlingual: entre códigos linguísticos diferentes (traduções); intersemiótica: entre códigos verbais e não verbais (desenhos, gestos...).

5ª Poética – centrada na mensagem, que cria, de modo fictício, uma realidade própria. É predominante na poesia. Procura despertar no leitor a surpresa, o prazer lúdico, o prazer da estética. Procura recursos poéticos, figuras de linguagem, ritmo, rima, assonância, aliteração, etc. É uma linguagem essencialmente conotativa.

Poeta

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor.
A dor que deveras sente.

(Fernando Pessoa)

6ª Referencial – centrada no conteúdo ou contexto. É uma linguagem informativa ou cognitiva, essencialmente denotativa. Uso predominante de sujeito em terceira pessoa. A intenção é transmitir a realidade de forma objetiva, com palavras de sentido denotativo:

“O governo pretende conter o crescimento inflacionário com a adoção de medidas que reduzam drasticamente os gastos públicos”.

Observação: Numa mesma mensagem podem ocorrer várias funções, havendo, contudo, a predominância de uma delas.

Complete as lacunas com o nome da função predominante:

- | | |
|---------------------------------------|------------------------|
| a) Pode repetir? Não entendi nada! | () referencial |
| b) Meu amigo, ouça meu conselho | () emotiva/expressiva |
| c) Factótum? O que significa? | () poética |
| d) O governo criará novo imposto. | () fática |
| e) Perder o chão quando a vejo! | () conativa/apelativa |
| f) “Amor é fogo que arde sem se ver.” | () metalinguística |

Gramática Normativa

É o estudo dos fatos da linguagem falada e escrita. Estabelece normas para o bom uso da língua, de modo a preservar a unidade da língua e da sociedade como um todo. Busca o estabelecimento de uma linguagem padrão, de âmbito nacional, que permita ao indivíduo expressar-se com clareza e precisão, possibilitando-lhe maior aprimoramento cultural.

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

O espírito de preservação da unidade da língua, que, entre outros benefícios, promove a ampliação do intercâmbio científico e cultural entre países que têm como idioma oficial a língua portuguesa, resultou no recente Acordo Ortográfico, aprovado pelo Congresso Nacional, por meio do Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, e sancionado pelo Presidente da República Federativa do Brasil pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008. O texto aprovado não só apresenta modificações como também mantém certas recomendações estabelecidas na reforma anterior.

Destacamos, a seguir, itens do projeto, cujos assuntos mais frequentemente suscitam dúvidas por parte de quem redige. Tecemos algumas considerações sobre as regras de acentuação gráfica anteriores ao novo acordo que se mantiveram inalteradas, e registramos as orientações oportunas do professor Evanildo Bechara.

- 1) Alfabeto com vinte e seis letras, com a inclusão das letras **k, w, y** nos seguintes casos:
 - Em antropônimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: Franklin, frankliniano; Kant, kantistno; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano, Byron, byroniano; Taylor, taylorista;
 - Em topônimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: Kwanza; Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano;
 - Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: TWA, KLM; K-potássio (de kalium), W-oeste (West); kg-quilograma, km-quilómetro, kW-kilowatt, yd-jarda (yard); Watt.
- 2) Eliminação das consoantes mudas (**cc, cç, ct, pc, pt**), nos casos em que são invariavelmente mudas nas pronúncias cultas da língua (em uso só fora do Brasil): *ação (acção), ato(acto), adoção(adocção), ba-*

tismo(**b**aptismo). diretor (**d**irector), ótimo(**ó**ptimo) e outras que, para simplificar, já relacionamos sem a consoante muda: acionar, afetivo, aflição, coleção, coletivo, direção, exato, objeção; adotar, batizar, Egito.

- 3) Manutenção nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto.
- 4) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto* e *aspeto*, *cacto* e *cato*, *dicção* e *dição*; *facto* e *fato*, *sector* e *setor*, *ceptro* e *cetro*, *corrupto* e *corruto*, *assumpção* e *assunção*, *peremptório* e *perentório*, *sumptuoso* e *suntuoso*, *sumptuosidade* e *suntuosidade*. A recomendação vale para o **b** inicial da sequência *bd*, em *súbdito*; o **b** da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala*.
- 5) Queda do trema: *seqüestro*, *agüentar*, *tranqüilo*, etc. Conserva-se, no entanto, em nomes próprios estrangeiros e palavras deles derivadas: *mülleriano*, de *Müller*, etc.
- 6) Dispensa do acento agudo sobre o **u** tônico dos grupos “gue, gui, que, qui”: *averigüe*, *apazigüe*, *oblique*, etc.
- 7) Queda do “h” inicial em palavras em que, no Brasil, apesar da etimologia, sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *úmido*, em vez de *húmido*; *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);
- 8) Eliminação do acento diferencial de tonicidade, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras *paroxítonas* que, tendo respectivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para* (á), flexão de *parar*, e *para*, preposição; *pela(s)* (ê), substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo* (ê), flexão de *pelar*, *pelo(s)* (ê), substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s)* (ó), substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc. Mantém-se o acento, portanto, nos monossílabos *pôr(v.)*/ *por(pre.)*, *dê(v)* / *de(pre.)*.
- 9) Emprego facultativo do acento gráfico na forma verbal *dêmos* (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); assim como em *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo);

3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).

- 10) Dispensa do acento gráfico nos ditongos abertos “éi” e “ói” em palavras *paroxítonas*: *ideia*, *geleia*, *colmeia*, *alcatéia*, *joia*, *jiboia*, *heroico*, *paranoico*, etc.

Observação: As paroxítonas com esses ditongos, mas que terminam em **r**, seguem a regra geral, recebem o acento gráfico: Méier, blêizer, contêiner, gêizer, destróier.

- 11) Dispensa do acento circunflexo do 1º **o** e do 1º **e** dos grupos “oo” e “ee”: *perdôo*, *lêem*.

- 12) Dispensa do acento gráfico sobre o **i** e **u** das palavras paroxítonas, quando precedido de ditongo: *feiuura*, *reiuuno*, *baiuca*, etc. Mantém-se, portanto, o acento agudo nas oxítonas: *Piauí*, *tuiuiuú*, etc.

- 13) Não se acentua a base dos ditongos tônicos/tônicos **iu** e **ui**, quando precedidos de vogal: *distraiu*, *instruiu*, *pauis* (pl. de paul).

- 14) Mantém-se, no Brasil, o acento *circunflexo* nas palavras paroxítonas e proparoxítonas cujas vogais tônicas **e** e **o** precedem “m” e “n”: *prêmio*, *bônus*, *fenômeno*, *Amazônia*, etc. Em Portugal, mantém-se o acento *agudo*: *prémio*, *bónus*, *fenómeno*, *Amazónia*, etc.

- 15) A vogal tônica da forma verbal da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo da primeira conjugação (**-ar**) pode, facultativamente, receber, à semelhança de Portugal, o acento agudo (**falámos**) para diferenciar de idêntica forma do presente do indicativo (**falamos**).

CONSIDERAÇÕES SOBRE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

As palavras da língua portuguesa, não sendo monossílabas, classificam-se, quanto à posição da sílaba tônica, em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. O que determina a acentuação gráfica é o *padrão fonético* da língua. Em Português, as paroxítonas são maioria; as oxítonas, em menor número; e as proparoxítonas, em número bem reduzido. Por isso, as palavras paroxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**, **am**, por serem maioria, determinam um padrão fonético (são naturalmente paroxítonas) e dispensam, portanto, o acento gráfico: *mala*, *pele*, *rede*, *bolo*, *item*, *cantam*, *dizem*, etc.

Acentuam-se, portanto, as oxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**: *sofá(s)*, *café(s)*, *jiló*, *refém*, *reféns*, *parabéns*, bem como as paroxítonas cujas terminações não sejam as citadas anteriormente: *fácil*, *pólen*, *mártir*, *dúplex*, *órfã*, *órgão*, *bíceps*, *vírus*, *júri*, *jôquei*, etc.

As palavras são consideradas naturalmente paroxítonas ou naturalmente oxítonas. Não há palavras naturalmente proparoxítonas; por isso todas elas recebem acento gráfico: único, público, íntimo, ênfase, etc. Observe-se que as palavras terminadas em i(s), u(s) são naturalmente oxítonas; por isso não se acentuam: caju, xampu, abacaxi, caqui (fruta), etc.

As palavras monossílabas podem ser tônicas ou átonas; as primeiras mantêm sua individualidade fonética: fé, pá, pé, lá, etc.; as segundas são destituídas de seu acento vocábulo: Destacam-se as preposições, as conjunções, pronomes relativos e pronomes oblíquos átonos: de, por, e, mas, me, o, a, nos, que, etc.

Mantêm-se do Acordo Ortográfico Luso-brasileiro de 1943, alterado pelo Decreto-Lei 5.765, de 18 de dezembro de 1971, referente à acentuação, as seguintes regras:

Recebem o acento gráfico os seguintes vocábulos:

- 1) proparoxítonos (sílabas tônicas - antepenúltima): são *todos* acentuados: público, cômputo, ângulo, etc.
- 2) paroxítonos (sílabas tônicas - penúltima): recebem o acento os que terminarem em **l, n, r, x, ps, ã(s), ão(s), ei(s), i(s), us, um(uns)** e em *ditongo crescente* (*proparoxítonas aparentes*): fácil, pólen éter, cóccix, bíceps, ímã, sótão, jôquei, grátis, médium, bônus, rádio, ciência, etc.
- 3) oxítonos (sílabas tônicas - última): acentuados os que terminarem em **a(s), e(s), o(s), em (ens)**: ananás, você, compôs, além, vinténs, etc.
- 4) monossílabos tônicos: acentuados os que terminarem em **a(s), e(s), o(s)**: pá(s), pé(s), nó(s).
- 5) os que tiverem o ditongo aberto **eu**: céu, réu, etc.
- 6) os que tiverem os ditongos abertos éi, ói, monossílabos ou oxítonos: fiéis, pastéis, herói, dói (verbo), etc.
- 7) as vogais **i** ou **u** tônicas, precedidas de vogal em sílaba anterior, e estejam **sozinhas** na sílaba ou acompanhadas de **s**: juízes, ruína, faísca, baú, conteúdo, etc. Só não são acentuadas, mesmo sozinhas na sílaba, quando a sílaba seguinte inicia com o dígrafo **nh**: bainha, rainha, etc.
- 8) os que precisam ser distinguidos pelo:
 - a) *Acento diferencial de timbre*: pôde (pretérito perfeito do indicativo) / pode (presente do indicativo).
 - b) *Acento diferencial morfológico*: ele vem / eles vêm; ele tem / eles têm.
- 9) As formas verbais oxítonas terminadas em **a, e, o**, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *lo(s)* ou *la(s)*: comprá-lo, vendê-lo, pô-la, compô-la.
- 10) Mantêm-se a supressão dos acentos nos advérbios terminados em **-mente**, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo:

avidamente (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingênuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*). Também nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por **z** e cujas formas de base apresentam vogal tônica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *cafezada* (de *café*), *chapeuzinho* (de *chapéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*).

FIXAÇÃO

- 1) Assinale a série de palavras que perderam a consoante muda:
 - a) () compacto, convicção, convicto, ficção;
 - b) () friccionar, pacto, adepto, apto;
 - c) () acção, baptismo, director, óptimo;
 - d) () aspecto, facto, sector, corrupto.
- 2) Acentue as palavras abaixo conforme as recomendações do Novo Acordo Ortográfico:

perdoou, vírus, pode (pret. perfeito), guarana, imã, Grajau, construiu, Guaíba, açúcar, po, fe, para (verbo), por (verbo), averigüe, medium, crisantemo, pastéis, biceps, tu detens, eles detem, alguém, herói, heroico, ideia, eles veem, joia, bonus, item, polens, prótons, azafama, exodo, bavaro, geleia, fieis, omega, zenite, exegese, interim, agape, bigamo, decano, aziago, avaro, maquinaria, momentâneo, levedo, vandalo, ibero, paraquedista, angu, amago, dividi-lo-a, visita-lo-a, climax, enjoo, patrimonio, bleizer, destroyer.

HÍFEN

Emprega-se o hífen nos seguintes casos:

- 1) Nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz*, *arco-íris*, *decreto-lei*, *tenente-coronel*, *tio-avô*, *amor-perfeito*, *guarda-noturno*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *porto-alegrense*, *azul-escuro*, *luso-brasileiro*, *primeiro-ministro*, *segunda-feira*, *conta-gotas*, *guarda-chuva*.

Observação: Também se emprega o hífen nos seguintes casos:

- a) Nos cumprimentos e felicitações: bom-dia, boa-noite, boa-tarde, boas-entradas, boas-festas, boas-vindas.

- b) Em nomes com apóstrofos: pé-d'água, pau-d'água, etc.
- c) Em nomes repetidos ou onomatopeicos: blá-blá-blá, cri-cri, lenga-lenga, nhem-nhem-nhem, pingue-pongue, reco-reco, zigue-zague, etc.
- 2) No encadeamento de vocábulos: ponte Rio-Niterói, ponte aérea Rio-São Paulo, estrada Rio-Petrópolis.
- 3) Nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos *grã*, *grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*; *Abre-Campo*; *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Traga-Mouros*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Trás-os-Montes*, etc.
- Observação: Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.
- 4) Quando o *primeiro* elemento termina em vogal e o *segundo* começa com a mesma vogal: *semi-internato*, *anti-inflamatório*, *micro-ondas*, etc.
- 5) Após prefixos e radicais seguidos de palavras iniciadas por **h**: *super-homem*, *anti-higiênico*. Exceção para as palavras com os prefixos *des-* e *in-* em que o segundo elemento perde o *h* inicial: *desumano*, *inábil*, *inumano*, etc.
- 6) Após prefixo **sub** seguido de palavras iniciadas por **b** ou **r**: sub-bibliotecário, sub-região.
- 7) Nas formações com os prefixos **ex-** (com o sentido de estado anterior ou cessamento), **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**: ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.
- 8) Nas formações com os prefixos **hiper-**, **inter-** e **super-**, quando o segundo elemento tiver a letra **r** como inicial: hiper-requintado, inter-resistente, super-realismo, super-revista.
- 9) Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente **pós-**, **pré-** e **pró-** quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): pós-graduação, pós-tónico/pós-tônicos (mas pospor); pré-escolar, pré-natal (mas prever); pró-africano, pró-europeu (mas promover).
- 10) Nas formações com os prefixos **circum-** e **pan-**, quando o segundo elemento começa por vogal, m ou n (além de h, caso já considerado no item 5): circum-escolar, circum-navegação; pan-africano, pan-americano.
- 11) Nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro

elemento: abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; benção-de-deus, erva-do-chá, bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer); andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi (nome de um pássaro).

- 12) Nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou h. No entanto, o advérbio bem, ao contrário do mal, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante), bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-soante (cf. malsoante), bem-visto (cf. malvisto).

Observação: Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benedito*, *benfazer*, *benfazejo*, *benfeito*, *benfeitor*, *benfeitoria*, *benquerença*, etc.

- 13) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**: além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pirenéus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.
- 14) Nas formações com sufixo, emprega-se hífen apenas nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **-açu** (= grande), **-guaçu** (= grande), **-mirim** (= pequeno), quando o 1.º elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: amoré-guaçu, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.
- 15) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: amá-lo, dá-se, deixa-o; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos.
- 16) Usa-se o hífen para a colocação enclítica dos pronomes oblíquos átonos ao advérbio **eis**: Eis-me aqui; Ei-la que surge.

NOTA: Na translineação (ou seja, na passagem para a linha seguinte quando se está escrevendo um texto) de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, o Acordo recomenda que, por clareza gráfica, se deve repetir o hífen no início da linha seguinte. Ex.: micro-

-onda

Não se emprega o HÍFEN nos seguintes casos:

1) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em *vogal* e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, devendo estas consoantes duplicar-se; prática, aliás, já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia*, tal como *biorritmo, microssistema, microrradiografia*. Só se mantém o hífen se o *primeiro* elemento terminar em **r**, e o *segundo* começar com **r**: *super-realista, hiper-rancoroso, inter-resistente*, etc.

2) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente. Assim: *antiáéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual*. Só se mantém o hífen, conforme já foi citado, se a vogal final do primeiro elemento for a mesma da inicial do segundo elemento: *contra-almirante, micro-ondas*, etc. (Ver observação do Professor Bechara: 4º item, pág. 27)

3) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

- a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar, estrada de ferro*;
- b) Adjetivas: *cor de açafraão, cor de café com leite, cor de vinho*;
- c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja*;
- d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso*;
- e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a*;
- f) Conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, uma vez que, visto que*.

Observação: O Professor Bechara faz alguns comentários esclarecedores sobre o Novo Acordo, tais como:

“1º. Com o passar do tempo, alguns compostos perderam, em certa medida, a noção de composição, e passaram a se escrever aglutinadamente, como foi o caso de: *girassol, madressilva, pontapé*, etc. Vão passar, também, a se escrever sem hífen: *paraquedas, paraquedistas* (e afins, *paraquedismo, paraquedístico*) e *mandachuva*.

Os outros compostos com a forma verbal para- seguirão sendo separados por hífen conforme a tradição lexicográfica: para-brisa(s), para-lama(s), etc.

“2º Apesar de o Acordo não mencionar expressões com valor de substantivo, do tipo deus nos acuda, salve-se quem puder, um faz de contas, um disse me disse, um maria vai com as outras, bumba meu boi, tomara que caia, tais unidades fraseológicas devem ser grafadas sem hífen. Da mesma forma serão usadas *sem* hífen locuções como: *à toa* (adjetivo e advérbio), *dia a dia* (substantivo e advérbio), *arco e flecha*, *calcanhar de aquiles*, *comum de dois*, *general de divisão*, *tão somente*, *ponto e vírgula*.

“3º Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares, tipo: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique e nas combinações históricas ou até mesmo ocasionais de topônimos, tipo: Austro-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro, etc.

“4º Nas formações com os prefixos *co-*, *pro-*, *pre-* e *re-*, *estes unem-se em geral ao segundo elemento, mesmo quando iniciado por o ou e*: coabitar, coautor, coedição, coerdeiro, coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, coemitente, coenzima, cofator; procônsul, propor, prolepse, proembrião, proeminente; preeleito, preembrião, preeminência preenchido, preesclerose, preestabelecer, preexistir; reedição, reedificar, reeducação, reelaborar, reeleição, renovar, reentrar, reescrita, refazer, remarcar.

“Não se emprega o hífen com a palavra **não** com função prefixal: não agressão, não beligerante, não fumante, não violência, não participação, não periódico”.

Nota: As palavras **coabitar** e **coerdeiro** são exceção à regra (item 5, pág. 24), que prevê o hífen quando o segundo elemento começar com **h**.

FIXAÇÃO

Assinale as séries com todas as palavras grafadas corretamente, considerando a presença ou ausência do hífen:

- a) () contra-senso; bem-te-vi; malmequer;
- b) () bem-me-quer; subchefe; contramão;
- c) () semifinal; minissaia; microônibus;
- d) () sobreloja; ex-aluno; pré-natal;

- e) () audio-visual; semi-selvagem; contrassenso;
- f) () anteontem; contramão; subsolo;
- g) () neo-latina; supra-sumo; super-homem.

EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS

- No início de frases e versos. No primeiro caso, o uso é obrigatório; no segundo, é opcional.
- Nos antropônimos/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote*.
- Nos topônimos/topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria*.
- Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor; Neptuno / Netuno*.
- Nos nomes que designam instituições: *Fundação Getúlio Vargas, Ministério da Educação, Museu de Belas Artes, etc.*
- Nos nomes de épocas ou fatos históricos e datas cívicas ou religiosas: *Idade Média, Revolução Francesa, Dia da Bandeira, Natal, Guerra dos Farrapos, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*.
- Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*).
- Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático. Caminhe na direção *oeste* e você chegará ao parque.
- Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO, ONU; H₂O; V. Ex^a*.
- Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos: (*rua* ou *Rua da Liberdade, largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (*igreja* ou *Igreja do Bonfim*), de edifícios (*palácio* ou *Palácio da Cultura, edifício* ou *Edifício Azevedo Cunha*).
- Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados, dependendo do contexto ou intenção de quem escreve: *O Bem acabou por vencer o Mal. A Igreja prega o celibato*.

Observação: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

Assinale as palavras e expressões com inicial maiúscula indevida:

1. Aproveitamos o feriado da Sexta-Feira Santa para uma excursão ao Nordeste.
2. Hoje não mais se justifica o seu exagerado romantismo.
3. O renascimento da democracia trouxe júbilo geral.
4. Cansado da terra, procura o homem conquistar outros Planetas.
5. A Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, conserva seu nome tradicional.
6. "O Romantismo, disse um pensador, é mais do que uma escola, é o espírito da época".
7. Entre as obras de Machado de Assis, tenho especial estima pelos livros de contos chamados Histórias sem Datas e Várias Histórias.
8. O Pasquim foi um jornal que fez história no período da ditadura implantada em 1964.
9. A Igreja, a partir do pontificado do Papa João XXIII, vem-se modernizando.
10. A Lei do Ventre Livre contribuiu para a extinção da escravatura.
11. Os formados em Letras e Comunicação não encontram mercado de trabalho favorável.
12. Todos aplaudiram o Chefe da nação.
13. O renascimento foi buscar seus modelos na antiguidade clássica.
14. O chanceler Osvaldo Aranha teve papel saliente na criação do estado de Israel.
15. Num regime parlamentarista, há um primeiro-ministro como chefe de governo.
16. Embora formado em direito, trabalha como vendedor.
17. Os Diplomatas precisam conhecer bem o Direito Internacional.
18. Aos Europeus, agrada muito o clima dos Trópicos.
19. A reforma do ensino extinguiu, entre outras disciplinas, o Latim.
20. A Idade Moderna se inicia com a Revolução Francesa e com as Grandes Navegações.

Partes da Gramática

- I **FONÉTICA/FONOLOGIA:** Trata dos sons da linguagem ou fonemas (vocálicos e consonantais);

- II **MORFOLOGIA:** Trata da palavra em si, da sua classificação isoladamente, quanto a sua estrutura, formação e classe.

- III **SINTAXE:** Trata do relacionamento das palavras na oração e do relacionamento das orações no período.

Destacando-se o **a** em: A vida é bonita, para análise, teremos:

Foneticamente: fonema vocálico;

Morfologicamente: artigo definido feminino singular;

Sintaticamente: adjunto adnominal do sujeito;

- IV **SEMÂNTICA:** Trata do significado das palavras.

Ex.: bola – Qualquer corpo esférico.

Observação: Esta última classificação não consta entre as apresentadas pela NGB, que se restringe somente às três primeiras: fonética, morfologia e sintaxe.

I – FONÉTICA/FONOLOGIA

A fonética estuda os sons da fala, ou seja, os **fonemas** e suas variações, os *alofones*: [ta] [te] [**tchi**] [to] [tu].

A fonologia estuda os *fonemas* independentemente de suas variações: [ta] [te] [ti] [to] [tu].

A variação de um fonema é uma distinção fonética, não fonológica.

FONEMA

É o som mínimo produzido pela passagem da corrente de ar pelos órgãos do aparelho fonador (pulmões, brônquios, traquéia, laringe, faringe, boca e fossas nasais) capaz de estabelecer uma diferença de significação entre duas palavras de uma língua. De um modo simples, fonema é a letra sonorizada. Na palavra “hálito”, por exemplo, há seis letras e cinco fonemas porque o “h” não é sonorizado, logo, não é fonema. O “h” aparece por razões etimológicas (origem latina “halitum”). Se trocarmos o fonema /b/ da palavra “bola” pelo fonema /s/, teremos “sola”, outra palavra, com significação diferente. Este exemplo confirma claramente a definição de fonema: *unidade sonora mínima distintiva*.

Fazem parte do estudo do primeiro aspecto citado:

- classificação dos fonemas vocálicos;
- classificação dos fonemas consonantais;
- encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos;
- acentuação gráfica;
- ortoepia ou ortoépia;
- prosódia;
- divisão silábica;
- pontuação.

ENCONTROS VOCÁLICOS

São fonemas vocálicos seguidos na palavra. Classificam-se em hiato, ditongo e tritongo.

HIATO

É a sequência de fonemas vocálicos. São emitidos em sílabas distintas por manterem sua autonomia fonética: **ga-ú-cho**, **ba-ú**, etc.

DITONGO

É a sequência de dois fonemas (um vocálico, outro semivocálico ou vice-versa) emitidos de uma só vez: **céu**, **quadro**, **anéis**, etc.

O fonema que tem sonoridade forte é chamado de vogal ou fonema vocálico, o que tem sonoridade fraca é chamado de semivogal ou fonema semivocálico: **céu** - /éw/.

O Ditongo se classifica em:

- Ditongo crescente (semivogal + vogal): **quadro** - /wa/; **próprio** - /yo/, etc.
- Ditongo decrescente (vogal + semivogal): **lei** - /èy/; **faixa** - /ay/; **boi** - /ôy/, etc.
- Ditongo oral (ressonância na boca): **céu** - /éw/; **ameixa** - /êy/; **louça** - /ôw/, etc.
- Ditongo nasal decrescente (ressonância na boca e fossas nasais): **canção** - /ãw/; **quando** /wã/, **bem** - /êy/; **põe** - /ôy/
- Ditongo nasal crescente; **quando** - /wã/; **cinquenta** - /wê/, etc.

Observações:

- 1ª) A palavra “muito”, embora não tenha sinal de nasalação (til ou n), apresenta um ditongo nasal.
- 2ª) Nas palavras “guerra”, “queda”, em que o /u/ precedido de “g” e “q” não é pronunciado, não há ditongo porque o “u” não sendo pronunciado *não* constitui fonema, e o ditongo se define como sendo duas vogais *pronunciadas* numa só voz.
- 3ª) Sendo *hiato* a sequência de dois fonemas vocálicos (e não semivocálicos), em palavras como “ideia”, “apoio”, não ocorre esse tipo de encontro vocálico, pois o fonema “i” é um fonema semivocálico, que se prolonga foneticamente (glide¹), constituindo outro ditongo: **mei-io**, **i-dei-ia**, **a-poi-io**, **prai-ia**. Portanto, em tais palavras, há dois ditongos, e não um ditongo e um hiato.

TRITONGO

É a sequência de três fonemas numa só emissão de voz. No tritongo o fonema vocálico é sempre o do meio (semivogal + vogal + semivogal): **iguais** - /way/; **saguão** - /wãw/; **averigui** - /wey/; **averiguou** - /wow/, **enxáguem** /wêy/, etc.

¹ Glide é o deslize de um som até a preparação de um som seguinte pelos órgãos vocais.

ENCONTROS CONSONANTAIS

São dois ou mais fonemas consonantais seguidos na palavra, que podem estar na mesma sílaba (denominado “próprio ou perfeito”): **pedra**, **cravo**, etc; ou em sílabas diferentes (denominado “impróprio ou imperfeito”): **perda**, **álcool**, **digno**, **casco**, etc.

DÍGRAFOS

São duas letras (ou grafemas) que representam um só fonema. Podem ser:

a) Consonantais: **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu** (quando o **u** não for pronunciado) **rr**, **ss**, **xc**, **sc**, **sc**). **Ex.:** **ch**ama, **palha**, **ninho**, **erguer**, **faquir**, **ferro**, **passo**, **exceção**, **nascer**, **cresça**.

O grupo “**sc**” pode constituir *dígrafo*, representando um só fonema: *cre**sc**er*; ou *encontro consonantal*, em que cada letra representa um fonema: *pe**sc**ar*.

b) Vocálicos nasais: são as vogais **a/e/i/o/u** nasalizadas pelas letras seguintes **m** e **n**. Tais letras, antes de consoantes, não representam fonemas, são apenas marcas de nasalização: **am** – *campo*; **an** – *santo*; **em** – *lembrança*; **en** – *pente*; **im** – *símbolo*; **in** – *cinto*; **om** – *ombro*; **on** – *onça*; **um** – *rumba*; **un** – *undo*.

Observações:

- 1) “M” e “N” antes de consoantes não são fonemas, são sinais de nasalização; nasalizam a vogal anterior constituindo dígrafo vocálico: **pombo**, **ponto**, etc. Nestes exemplos, **mb** e **nt** não constituem encontro consonantal.
- 2) Letras diacríticas: são as que se juntam a outra para lhe dar um valor fonético especial, constituindo um dígrafo (consonantal ou vocálico). São elas: *h, r, s, c, ç, u, m* e *n*. Ex: **chá**, **carro**, **passo**, **crescer**, **cresça**, **quente**, **guerra**, **samba**, **canto**.

Sinais diacríticos ou notações léxicas

- Acento agudo (´):sofá;
- Acento grave (`): vou à praia;
- Acento circunflexo (^): você;
- Til (~): irmão, impõe;
- Cedilha (,): açúcar, aço;
- Trema (¨): Müller;
- Hífen (-): ex-diretor;
- Apóstrofo (´): copo d’água.

EMPREGO DO **QUE** E DO **PORQUE** (JUNTO E SEPARADO; COM ACENTO E SEM ACENTO GRÁFICO)

- 1) A palavra “que” recebe acento circunflexo
 - a) Quando funciona como substantivo.
Ex: Notei um *quê* de tristeza em seu olhar.
 - b) Quando for interjeição
Ex.: *Quê!* Não admito que fales assim!
Observação: “Que”, como pronome interrogativo, não recebe acento circunflexo, mesmo precedido da palavra “o” como ocorre com frequência no Brasil: O que você quer de mim? Nesse caso, a palavra “o” serve de apoio fonético dando ênfase à pergunta.
- 2) A palavra “porque” escreve-se...
 - a) Separada sem acento (por que)
 - Quando empregada no início ou no meio de frases interrogativas diretas.
Ex.: *Por que* faltou ontem, João? E você, José, *por que* se atrasou?
Observação: Nem sempre o *porque* em frase interrogativa é separado: Por acaso você chegou tarde *porque* dormiu demais? (Nesse caso, não se pergunta por que dormiu demais. O que se pergunta é se foi o sono a causa do atraso).
 - Em frases interrogativas indiretas:
Ex.: Não sei *por que* você fala tanto!
Observação: Neste caso, obtém-se a confirmação de que a grafia separada está correta quando, ao se incluir, mentalmente, após as palavras “motivo” ou “razão”, a palavra *porque*, o sentido da frase não se altera: Não sei *por que* (motivo/razão) você fala tanto!
 - Quando equivaler a “pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais”: Esta é a razão por que tenho lutado. (Preposição mais pronome relativo).
 - b) Separada com acento (*por quê*):
 - Em final de frases interrogativas diretas: Não vieste ontem, *por quê*?
 - Em frases interrogativas indiretas, sinalizando pausa representada por vírgula ou ponto final: Atônita com a reação do chefe, Clarice quis saber *por quê*, mas ficou sem a resposta.
 - c) Junto com acento (*porquê*):
 - Quando na função de substantivo, ou seja, precedido de artigo ou outro determinativo: A rivalidade entre ambos é o *porquê* da discussão.
 - d) Junto sem acento (*porque*):
 - Quando se constituir numa conjunção (coordenativa ou subordinativa):
Ex: Não me espere, *porque* trabalharei até tarde. (Coordenativa explicativa)
Não irei esperá-la *porque* estarei trabalhando. (Subordinativa causal)

FIXAÇÃO

Complete as lacunas com a palavra *porque*, junta ou separada, com acento ou sem acento, conforme as recomendações anteriormente citadas:

-você está chateado comigo?
- Gostaria de saber..... você está zangada comigo.
- Vou confessar-lhe a razão..... estou zangada com você.
- Entendo sua reação..... o conheço há muito tempo.
- Às vezes, nos perguntamos o..... de tanta injustiça social.
- Você teima em discordar, não sei.....!

EMPREGO DO **A** (PREPOSIÇÃO) E DO **HÁ** (VERBO)

“A” indica o que vai acontecer (futuro); “há” indica o que já aconteceu (passado).

Complete as lacunas com “a” ou “há”:

- Estudei a gramática _____ muito tempo.
- Vou embora daqui _____ pouco.
- Cheguei _____ muitos anos ao Rio de Janeiro.
- Cátia saiu daqui _____ pouco.
- Acabará a aula daqui _____ dez minutos.
- Daqui _____ vinte anos tudo vai ser diferente.

ORTOGRAFIA

É a parte da gramática que trata da correta grafia das palavras.

Há fonemas que podem ser representados por mais de uma letra, criando assim, dificuldades para a ortografia:

/ CÊ / : c, ç, ss, s, x (a**C**eitar, a**Ç**o, pa**SS**o, ân**S**ia, e**X**ceção)

/ ZÊ / : z, s, x (pra**Z**o, ca**S**o, ê**X**ito)

/ JÊ / : j, g (**J**ejum, ti**G**ela)

/ QUÊ / : que, c (**Q**Ueijo, **C**asa)

/ GUÊ / : gu, g (**G**Uerra, **G**anso)

/ CHÊ / : ch, x (**CH**á, **X**epa)

- Grafam-se com:

“S” nomes relacionados a verbos cujo radical termina em:

ND - **expandir** - **expansão** **suspender** – **suspensão**

pretender – **pretensão** **ascender** – **ascensão**

RG - **mergir** – **imersão** **submergir** – **submerso**

RT - **invert**er – **invers**ão **conver**ter – **convers**ão

PEL - **expel**ir - expulso **impel**ir – **impuls**ão

CORR- **discorr**er – **discurs**o **recurr**er – **recurs**o

“SS” nomes relacionados a verbos cujo radical termina em:

CED - **ced**er – **cess**ão **retroced**er – **retrocesso**

GRED - **agred**ir – **agress**ão **progrid**ir – **progress**ão

PRIM - **imprim**ir – **impress**ão **comprim**ir – **compress**ão

TIR - **discut**ir – **discuss**ão **repercut**ir – **repercuss**ão

“Ç”:

- os derivados de palavras em **TO**: **aç**ão (**ato**); **canç**ão (**canto**), **isenc**ão (**isento**).
- os derivados de verbos terminados em **TER**: **detenc**ão (**deter**).
- *após ditongos*: **el**eição, **afeiç**ão, **refeiç**ão.
- *origem árabe*: açúcar, açucena, açafão.
- sufixos: **“aç**ão”, **“aça**”, **“aço**”: acentu**aç**ão, barca**aça**, rica**ço**.

“EZ / EZA” os nomes *derivados de adjetivo*:

árido – aridez avaro – avareza estúpido – estupidez sutil – sutileza

honra – honradez certo – certeza ácido - acidez belo – beleza nu – nudez

Observação: ñão se aplica nos seguintes casos: a) títulos nobiliárquicos: duquesa, marquês, marquesa, princesa, etc. b) adjetivos gentílicos: chinês, francês, japonês, etc. c) derivados de substantivos: burguês, camponês, cortês, freguês, torquês, etc.

“ISA” todos com **“s”**, exceto se a primitiva tiver **“z”**: poetisa, sacerdotisa.
Mas: juíza (juiz).

“IZAR”, com **“Z”**, exceto se a primitiva tiver **“S”**: atualizar, civilizar, homogeneizar, etc. Palavras como analisar, improvisar, pesquisar, etc. já contêm **s** na primitiva.

“OSO / OSA” todos com **“s”**: fabuloso, carinhoso, dengosa, perigosa, etc.

Observação: Há palavras cuja grafia respeita a origem latina: catequese (do lat. *Katechesis*); exceção (do lat. *exceptionis* [“t” virou “c” em português]); excessso (do lat. *excessu*).

FIXAÇÃO

- 1) Use / **s** / ou / **z** / e acentue conforme o caso:
ali___ar, anali___ar, cateque___e, catequi___ar, cristali___ar,
hospitali___ar, parali___ar, ameni___ar, bi___ar.
- 2) Use / **c** /, / **ç** /, / **ss** /, / **s** /, / **sc** / ou / **x** /:
almo___ar, ali___er___e, e___celente, convale___ença, alvoro___o,
so___obrar, su___itar, a___olar, ob___e___ão, ân___ia, con___iso,
su___into, do___ente, a___en___ão, mu___arela.
- 3) Use / **j** / ou / **g** /:
Ti___ela, _ irau, rabu___ento, _ eito, su___eito, here___e, _ enipapo,
pro___eto, _ iboia, alfor_e, gor_eta, pa___é, ma___estade, _ iló,
an___inho, berin___ela, sar___eta, an___élico, can___ica, enfer-
ru___em. (v.).
- 4) Use / **ch** / ou / **x** /:
en___oval, en___ugar, en___ada, en___ova, en___ergar,
en___erida, en___ovalhado, fle___a, frou___o, a___incalhado,
___afariz, ca___imbo, cai___eiro, co___i___ar, deslei___o,
mu___o___o; en___arcado, en___erto, en___aqueca.
- 5) Complete com “**e**” ou “**i**”:
d___gladiar, ___mbutir, arr___pio, cas___mira, s___lvícola, d___spêndio,
d___lapidar, aboríg___ne, ___mpecilho, d___spender, d___stilar,
d___famar, pr___vilégio. crân___o.
- 6) Use mal ou mau:
 - a) Caiu de _____ jeito;
 - b) Evita o _____ proceder;
 - c) Não deves proceder _____ ;
 - d) Antes só do que _____ acompanhado;
 - e) Vestido _____ feito;
 - f) Não leves a _____ o que estou dizendo;
 - g) Não há _____ que sempre dure, nem bem que nunca se acabe;
 - h) Porque ele é _____, pratica o _____,
- 7) Empregue “**o**” ou “**u**”, conforme exija a grafia correta:
b___lir, reg___gitar, escap___lir, c___rtume, ób___lo, p___leiro, t___ssir,
s___petão. g___ela.

8) Assinale a(s) série(s) em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) () abusar, revezar, presado, entrosamento.
- b) () ansioso, frisar, vasio, vaso.
- c) () atraso, racionalizar, colisão, prazo.
- d) () alvorecer, exceção, excesso, crescer.
- e) () gaz, brisa, gasoso, pesquisa.
- f) () curtume, óbolo, guela, supetão.
- g) () texto, teste, expontâneo, expectativa.
- h) () expansão, esplendor, estender, esplêndido.
- i) () enchimento, piche, flexa, enxuto.
- j) () cochilo, cochicho, pichincha, fixário.

9) Coloque nos parênteses os números **1**, se a primeira forma gráfica for a correta; **2**, se for a segunda forma; **3**, se as duas formas forem corretas.

- () câibra / câimbra () frustado / frustrado () alforje / alforge
() paralisar / paralizar () bêbado / bêbedo () incrustado/incrustado () estupro / estrupo () chimpanzé / chipanzé () catorze/ quatorze () bilião/ bilhão () heim/ hem. () ao redor/ em redor () em pé/ de pé () cinquenta/ cinquenta.

10) Observe a grafia de algumas expressões e respectivos significados e após sublinhe a palavra ou expressão entre parênteses adequada ao sentido da frase:

- acerca de – a respeito de, sobre.
- a cerca de – proximidade, perto de, a distância.
- há cerca de – tempo decorrido.
- afim – afinidade.
- a fim de – propósito, desejo.
- ao encontro de – afinidade, concordância.
- de encontro a – oposição, ao contrário de.
- ao invés de – ao contrário de.
- em vez de – em lugar de.
- a princípio – inicialmente.
- em princípio – em tese (algo que ampara uma afirmação).
- tampouco – equivalente a nem.
- tão pouco – equivalente a muito pouco.
- se não – equivalente a caso não, quando não.
- senão – equivalente a caso contrário, a não ser, mas sim, de outro modo.

- a) Hoje estou (a fim / afim) de passear.
- b) Aquele homem sempre fala (acerca / a cerca) do amor humano.
- c) A bola foi jogada (acerca / a cerca) de 100 metros.
- d) A TV brasileira existe (acerca / há cerca / a cerca) meio século.
- e) Devo apressar-me (se não / senão) chegarei atrasado.
- f) O turista terá uma grande (perda / perca) (se não / senão) conhecer o Corcovado.
- g) A funcionária (ao invés / em vez) de concordar com o chefe, discordou veementemente.
- h) O cliente (em vez / ao invés) de pedir lagosta, pediu mexilhões.
- i) Não sei (porque / por que) você está triste.
- j) Você está triste (por que / porquê / por quê)?
- k) Estarei sempre (afim / a fim) de ouvi-la.
- l) Não concordo com o que você diz (mas / mais) você tem o direito de dizê-lo.
- m) Ela viajou (com nós / conosco) todos.
- n) Gosto do lugar (onde / aonde) você mora.
- o) (Onde / Aonde) você pretende ir?
- p) Em tese, isto é, (em princípio / a princípio), discordo do que você propõe.
- q) Ela não falou, (tampouco / tão pouco) eu.
- r) Procuraremos uma solução (com o / junto ao) chefe.
- s) Estou feliz, pois suas ideias vêm (ao encontro das/ de encontro às) minhas.
- t) O réu limitou-se a falar (tão somente / tão-somente) o nome.
- u) Não tenho outra saída (se não / senão) apelar para você.

ORTOEPIA

É a parte da gramática que cuida da correta pronúncia dos fonemas que compõem as palavras.

- 1) Vocábulos que causam dúvidas quanto à pronúncia da vogal tônica:
- a) Com o timbre (som) *aberto* (´): Coeso, cogumelo, duelo, obeso, obsoleto, fórum (ou foro), coldre, ileso, dolo, inodoro, piloro, suor, vedete.
 - b) Com o timbre (som) *fechado* (^): ginete, envolta, acervo, interesse(s), fecho/fechas/ fecha, camioneta, corbelha, lerdo, cerebelo, panfleto, vedeta, adrede, pese (em que pese), algoz, alforje, boda(s), desporto, filantropo, misantropo, controle.

Observação: Os dicionários já registram alguns vocábulos, citados acima, aceitando a vogal tônica com timbre aberto ou fechado: coeso (´) / coeso (^); obeso (é) / obeso (^); obsoleto (é) / obsoleto (è).

- 2) Vocábulo em que o “s” pode ter o som de “s” ou “z”: subsídio, subsidiar, subsistir.
- 3) Vocábulo em que o “x” tem o som de “z”: exarar, exegese, inexorável, exógeno.
- 4) Vocábulo em que o “x” tem o som de “cs”=“ks”: léxico, anexo, tóxico, fixo, flexão, intoxicar, óxido, paradoxo, reflexo, sexo, prolixo, crucifixo, convexo, *ex-officio* [Lat.].
- 5) Vocábulo em que o “x” soa como “ss”: próximo, trouxe, sintaxe, máximo, máxima.
- 6) Vocábulo em que o “x” soa como “s”: fênix, Félix, contexto, texto.
- 7) Vocábulo sem o fonema /i/: advogado, absoluto, bandeja, caranguejo, etc.
- 8) Palavras em que o **u** depois do **g** e **q** deve ou não ser pronunciado:
 - a) Não se pronuncia o **u** das seguintes palavras:

adquirir	distinguir	extinguir	inquirir
liquefação	liquefazer	liquefeito	liquidez
liquidificador	liquidificar	liquidificável	questionar
questionário	equiparar	questão	aniquilar
 - b) Não obstante a queda do trema, o **u** continua a ser pronunciado nos seguintes casos:
ambiguidade, antiquíssimo, eloquência, equidistante, equidistância, equilátero, exiguidade, inexequível, quinquagésimo, quinquênio, redarguir, sequestrar, sequestro, unguento.
 - c) É facultativa a pronúncia do “U” nos seguintes vocábulos:
antiguidade, liquidar, liquidando, séquito, sanguínário, equivaler, equidade, líquido.

FIXAÇÃO

- 1) Assinale a alínea em que há uma variante que a língua padrão rejeita:
 - a) () aluguel / aluguer
 - b) () embaçar / embaciar
 - c) () assobio / assovio
 - d) () basculante / basculhante.
- 2) Assinale a alínea cujas palavras estão incorretamente grafadas:
 - a) () frisar, perturbar, caramanchão.
 - b) () prazerosamente, beneficiência, acessor.
 - c) () frustração, frontispício, reivindicar.
 - d) () bicarbonato, cabeleireiro, adivinhar.

PROSÓDIA

Prosódia é a correta *pronúncia* das palavras quanto à *sílabas tônicas*.

São Oxítonas: condor, harém, hangar, hostil, mister, nobel, novel (novo), recém, refém, ruim, sutil, ureter, ruim.

São Paroxítonas: avaro, aziago, barbaria (ri), circuito (ui - ditongo), fluido (ui - ditongo), gratuito (ui - ditongo), item, fortuito (ui - ditongo), garrido, cleptomania (ni), decano, inaudito, inodoro (dó), maquinaria (ri), filantropo, misantropo.

São proparoxítonas:

ágape, álaçre, álibi (latim), âmago, anátema, bávaro, bígamo, boêmia, desídia (zi), égide.

Observação: Toda palavra terminada com um dos ençontros vocálicos abaixo podem ser classificadas como *proparoxítonas*, ou, de preferência, *paroxítonas*, visto que tais ençontros são considerados *hiatos* ou *ditongos orais crescentes*.

Exs.: - férreea, espontânea, conterrânea; (ditongo **ea**)
- férreeo, contemporâneo, térreeo; (ditongo **eo**)
- desídia paciência, eloquência; (ditongo **ia**)
- série, espécie, superfície; (ditongo **ie**)
- tábua água, têue, ingêuo. (ditongos **ua**, **ue**, **uo**)

Vocábulos que admitem dupla pronúncia:

acróbata ou acrobata; amnésia ou amnesia; anídrido ou anidrido; autópsia ou autopsia; hieróglifo ou hieróglifo; homília ou homilia; nefelíbata ou nefelibata.

DIVISÃO SILÁBICA

O princípio geral da divisão silábica, assinalada pelo hífen, é o da *Soletração*. Há, no entanto, algumas observações que se devem ressaltar:

- 1) Não existe sílaba sem vogal; a vogal é a base da sílaba: bi-ceps, subst-tan-ti-vo.
- 2) Separam-se vogais e consoantes iguais: ál-co-ol, pa-ço.
- 3) Consoantes seguidas dentro da palavra se separam: tēc-ni- co, ap-ti-dão, op-ção.
- 4) Alguns ençontros vocálicos que podem parecer *tritongos*, na verdade, constituem *hiatos* e *ditongos* ou vice-versa: le-ais, fi-éis, cru-éis, ou ditongo e ditongo: idei-ia [idei-ia], joi-a [joi-ia], etc.

- 5) Separam-se os dígrafos: **sc, xc, sc, rr, ss**: nas-cer, ex-ce-ção, cres-ça, car-ro, pas-so.
- 6) A *consoante* final de um prefixo forma nova sílaba com a *vogal* da palavra seguinte: bi-sa-vô; de-so-nes-to.

Assinale a(s) série(s) em que há palavra(s) com divisão silábica inadequada:

- a) as-sem-blei-a, es-pé-cie, sub-lin-gual;
- b) mo-ra-di-a, ge-rên-cia, ci-san-di-no;
- c) sub-li-nhar, a-poi-o, cis-pla-ti-no;
- d) ét-ni-co, oc-ci-pi-tal, a-ve-ri-guar,
- e) res-ci-são, sub-ju-gar, de-ses-pe-rar,
- f) des-in-te-res-se, co-me-çar, pau-sa,
- g) ál-co-ol, i-dei-a, ap-ti-dão.